 **SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR ABRANGENTE E NECESSÁRIO**

Amanda Freitas Mendonça Firmino – UniEvangélica, amandafreitasm27@gmal.com, CPF (030.471.091-17);

Ana Luiza Silveira Alencar – UniEvangélica, analuizass.aa@gmail.com, CPF (084.133.871-08);

Júlia Arantes Alvarenga– UniEvangélica, juliaalvarenga1702@gmail.com, CPF (035.841.251-03);

Ana Júlia Moreira Santos– UniEvangélica, anajuliamoreira.e@gmail.com, CPF (034.725.751-82);

Talita Braga–UniEvangélica, tatabraga@hotmail.com, CPF (01751762130);

**INTRODUÇÃO:** Ao longo dos anos, observou-se um aumento significativo no número de crianças e adolescentes que necessitam de acolhimento devido a circunstâncias adversas, como negligência, abuso, abandono ou outras formas de violência familiar. A institucionalização de crianças desde muito pequenas pode acarretar em impactos relevantes tanto para seu desenvolvimento físico quanto mental, posto que as instituições de abrigo não constituem o ambiente mais adequado para o desenvolvimento saudável de uma criança. **OBJETIVO:** Investigar o impacto na saúde mental de crianças e adolescentes institucionalizados. **METODOLOGIA:** Para o desenvolvimento dessa revisão de literatura integrativa, fez-se uma pesquisa no mês de julho do ano de 2024, utilizando-se os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): “Crianças”, “Institucionalização” e “Saúde Mental”. As fontes de busca foram SciELO (Scientific Electronic Library Online) e PubMed. Foram utilizados 4 artigos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2002 e 2020, e um artigo em língua inglês publicados no ano de 2017. **RESULTADOS:** Os resultados revelam que a violência familiar e os contextos de risco são identificados como principais causas que levam à institucionalização infantil, resultando em sequelas sociais e emocionais que afetam profundamente esses indivíduos. A pesquisa aponta que crianças em cuidados institucionais enfrentam níveis mais baixos de autoestima, problemas emocionais e físicos, e dificuldades acadêmicas em comparação com jovens não institucionalizados. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas e intervenções direcionadas para melhorar o bem-estar e o desenvolvimento dessas crianças, abordando não apenas suas necessidades básicas, mas também aspectos emocionais e psicológicos cruciais para seu desenvolvimento saudável. **CONCLUSÃO:** Nessa perspectiva, a pesquisa evidencia que crianças sob cuidados institucionais apresentaram níveis mais baixos de autoestima, problemas emocionais e físicos, pensamentos suicidas, dificuldades acadêmicas e desafios nas interações sociais em comparação com crianças não institucionalizadas.

**Palavras-chave**: Crianças; Institucionalização; Saúde Mental.

**REFERÊNCIAS:**

AVANCI, J. Q. *et al.* Adaptação transcultural de escala de auto-estima para adolescentes. **Psicologia: Reflexão e crítica**. v. 20, p. 397-405, 2007.

CASTRO, M. G.; ABRAMOVAY, M. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de pesquisa**. n. 116, p. 143-176, 2002.

DINIZ, I. A.; ASSIS, M. O.; SOUZA, M. F. S. Crianças institucionalizadas: um olhar para o desenvolvimento socioafetivo. **Pretextos- Revista da Graduação em psicologia da PUC Minas.** v. 3, n.5, p. 261-285, 2018.

MOHAMMADZADEH, M. *et al*. Emotional health and self-esteem among adolescentes in Malaysian orphanages. **Community mental health jornal**. v. 54, p. 117-125, 2018.

RESENDE, A. C.; OLIVEIRA, L. de M. M.; FRANCO, R. Crianças institucionalizadas e sintomas depressivos por meio do Rorschach e do CDI. **Psico**. v. 50, n. 3, p. 1-15, 2019.

